Capítulo 5

Sumérios, acádios, assírios e persas

A Mesopotâmia, onde viveram sumérios, acádios e assírios, ficava entre os rios Tigre e Eufrates, tendo ao norte as montanhas da Armênia; ao sul, os desertos da Arábia; a leste, o Planalto Persa; e a oeste, os desertos da Síria. Apresentava duas regiões distintas: a Caldéia, ao sul; e a Assíria, ao norte.

A Assíria, quente e seca, tinha vegetação escassa. Na Caldéia, à medida que o território se aproximava do mar, surgiam pântanos e terrenos alagados pelas cheias dos rios.

A Pérsia situava-se entre o Mar Cáspio e o golfo Pérsico. Possuía solo árido e clima seco.

Diversos povos chegaram à Mesopotâmia em fins do IV milênio a.C., vindos provavelmente das montanhas da Armênia ou do Turquestão. Por volta de 3000 a.C., povos semitas entraram na região.

1. Sumérios e acádios (2800 - 2000 a.C.)

Segundo a tradição suméria, Quish foi a primeira cidade da primeira civilização mesopotâmica; depois, surgiram Ur, Uruk, Lagash, Eridu e Nipur. Eram cidades-estados, com autonomia religiosa, política e econômica. Cada cidade era governada por um sacerdote, ajudado por um conselho de anciãos, forma que evoluiu para uma espécie de *autocracia*, isto é, um governo pessoal, despótico. O chefe político, representante do deus principal, chamava-se *patesi*. Com o tempo, o patesi instituiu o direito à hereditariedade, fundando as dinastias, por volta de 2850 a.C. A mais famosa foi a de Lagash, que anexou Ur.

As atividades agropastoris ganharam impulso com a irrigação.

Enquanto Lagash e Ur se combatiam, os semitas instalaram-se na Mesopotâmia. Sua cidade mais famosa foi Acad, que deu origem ao termo *acádios*. O rei semita Sargão unificou as cidades sumérias por volta de 2330 a.C., criando o Primeiro Império Mesopotâmico.

Os acádios estabeleceram uma organização centralizada em seu Império, afastando a influência dos sacerdotes. Em 2180 a.C., o Império Acádio foi devastado pelos *gutis*, povo asiático vindo das montanhas da Armênia. Ur reconquistou a hegemonia sobre a Suméria, mas em 2000 a.C. os *elamitas* puseram fim à independência política dos sumérios.

2. O Primeiro Império Babilônico (1800 - 1600 a.C.)

O enfraquecimento sumério criou condições para a ascensão dos semitas, concentrados em torno da Babilônia. Um dos primeiros reis babilônicos foi Hamurabi (1728-1686 a.C.). Ele ampliou o Império, mas foi sobretudo um legislador, responsável pelo primeiro código de leis que se conhece: o *Código de Hamurabi*. Transformou a língua acádia em língua oficial e Marduck, deus babilônico, em primeiro deus supremo da Mesopotâmia. O reino foi arruinado provavelmente no século XVI a.C., com as invasões de *hititas* e *cassitas*.

3. O Império Assírio (1875 - 612 a.C.)

Ainda é pouco conhecida a história do Império Assírio. Sua grande expansão ocorreu entre 883 e 612 a.C. Procurando saída para o Golfo Pérsico e o Mar Mediterrâneo, os assírios partiram de Nínive e Assur e conquistaram a Mesopotâmia, a Síria e o Egito, graças ao primeiro exército organizado do mundo. A infantaria compunha-se de lanceiros e arqueiros. Havia carros de combate e armas como o *aríete*, trave arrematada por uma peça de bronze que vários homens impulsionavam para derrubar muralhas e portas, e a *catapulta*, máquina capaz de arremessar pedras, lanças e outros objetos. Sapadores construíam pontes, e a cavalaria era muito eficiente. Guerreiros ferozes, os assírios impunham a dominação pelo terror. Saqueavam e destruíam, massacravam os vencidos. Os revoltosos sofriam terríveis torturas.

O apogeu assírio ocorreu nos reinados de Sargão II, Senaqueribe e Assurbanipal (668-626 a.C.), que tomou Tebas. A crise começou quando os egípcios se libertaram. Seguiram-se rebeliões na Fenícia, na Babilônia e em Elam, a leste da Baixa Mesopotâmia. Em 612 a.C., os medos,

povo oriundo das margens do Mar Cáspio, tomaram Assur Nínive, pondo fim ao Império Assírio.

4. O Segundo Império Babilônico (612 - 539 a.C.)

O domínio babilônico voltou a impor-se com os caldeus, um dos povos que se haviam aliado aos medos para combater os assírios.

Nabupalasar fundou a nova dinastia, que teve como principal soberano seu filho Nabucodonosor (605 a 563 a.C.). Tomou Jerusalém em 587 a.C. e levou numerosos israelitas cativos para Babilônia. Construiu grandiosas obras, como os jardins suspensos e a Torre de Babel, com 215 metros de altura. Não deixou sucessores capazes, e o Segundo Império Babilônico foi tomado pelos persas.

5. O Império Persa (539 - 331 a.C.)

Em 539 a.C., o chefe persa Ciro tornou-se rei de dois povos, os medos e os persas. Governou até 529 a.C. e fundou a Dinastia Aquemênida (de Aquemenes, antepassado de Ciro). Cambises II, sucessor de Ciro, estendeu a conquista até o Egito e anexou a Líbia.

Com a morte de Cambises, em 522 a.C., os chefes das grandes famílias reconheceram como novo soberano Dario, provavelmente aparentado com Ciro. Dario eliminou nove rivais antes de reorganizar a administração do Império e centralizar o poder em suas mãos. Novas conquistas abrangeram as planícies do Rio Indo e a Trácia, ao norte do Mar Egeu. Mas fracassou contra os gregos, com a derrota na Batalha de Maratona em 490 a.C.

O rei persa considerava-se representante de deus. O Império dividia-se em 20 *satrapias*, unidades administrativas geridas por *sátrapas,* auxiliados por um comandante militar e um secretário-geral.

Boas estradas permitiam o rápido deslocamento de tropas e mercadores. Impostos eram cobrados em moedas e produtos, ou mesmo sob forma de tropas, fornecidas por povos dominados.

As maiores dificuldades para a administração estavam na extensão do Império. O exército tinha de deslocar-se numa área de 8 milhões de quilômetros quadrados para sufocar constantes rebeliões. O Império Persa chegou ao fim em 331 a.C., quando Alexandre Magno derrotou Dario III na Batalha de Arbelas.

6. Organização econômica

A base da economia mesopotâmica era a agricultura e, assim como no Egito, dependia das cheias do Tigre e do Eufrates. Mas, além de irregulares, estas cheias eram mais violentas e davam mais trabalho. A inexistência de um Estado único exigia maiores esforços individuais.

Havia ainda os contrastes: ao norte, as ásperas montanhas da Assíria; ao sul, planícies férteis. Os pastores assírios assaltavam as terras do sul, em busca de cereais e de palmeiras, que usavam como madeira ou para fabricar uma espécie de vinho.

O Estado atuava mais de perto na próspera região da Caldéia, onde havia numerosos pequenos proprietários. O Código de Hamurabi comportava rígidas prescrições sobre a construção e manutenção dos canais e diques. Os principais produtos eram trigo, cevada e centeio.

As técnicas de cultivo eram desenvolvidas. Além da irrigação, os agricultores da Mesopotâmia espaçavam as plantações para obter maior rendimento; usavam animais, como boi e cavalo, para a tração; e ainda criavam carneiros para obter lã e fabricar tecidos. Artesãos faziam móveis, objetos esmaltados, de metal, e bijuterias.

O comércio

O desenvolvimento do comércio mesopotâmico explica-se tanto pela escassez de certos produtos na região quanto pela facilidade de comunicação com outros povos. Havia troca de produtos com regiões tão distantes quanto o Cáucaso e a Ásia Menor. Caravanas partiam à procura de estanho, cobre, marfim, pedrarias. A metalurgia alcançou razoável desenvolvimento.

As atividades artesanais criaram condições para o estabelecimento de uma organização financeira de apoio às exportações e até mesmo de bancos, que recebiam depósitos e emprestavam dinheiro.

A economia persa

As trocas ficaram mais fáceis dentro do Impé-

rio com a unificação política e a construção de estradas, principalmente a da Estrada Real, que ligava Éfeso, no Mar Egeu, a Susa, uma das capitais. Os persas dispunham de bons portos e da frota fenícia, mas não aproveitaram as possibilidades proporcionadas pelas ligações marítimas.

Mais com finalidades políticas e militares, os persas restauraram o canal que ligava o Mar Vermelho ao Nilo. Para o Extremo Oriente só havia uma rota: a que atravessava o Irã. O que mais faltou ao Império Persa foi o desenvolvimento da economia monetária. Os reis preferiam acumular tesouros. A partir de Dario I, começaram a cunhar moedas de ouro, mas em quantidade reduzida. A prata só foi cunhada tardiamente.

O sistema econômico global

A economia mesopotâmica era mais liberal que a egípcia, isto é, havia menos intervenção do Estado. Mas o sistema global era semelhante, pois se tratava de *modo de produção asiático*. O aparecimento do Estado não modificou a forma geral das relações de propriedade, pois a posse da terra permanecia comunitária. O indivíduo possuía a terra só enquanto permanecesse na comunidade. O Estado era o proprietário geral. Por isso, recebia uma parte da renda da terra, sob a forma de impostos. Os excedentes acumulados nas mãos do Estado permitiram o desenvolvimento das cidades e do comércio exterior.

Surgiu uma classe social que personificava o Estado, formada por nobres, funcionários e sacerdotes. A instituição que concentrava as riquezas cobradas aos camponeses e artesãos era o Templo, administrado pelos sacerdotes.

A escravidão aparecia durante as guerras e o escravo pertencia ao grupo comunitário de seu senhor. A inexistência de propriedade privada impedia a exploração do trabalho escravo. Essa mão-de-obra era reservada a trabalhos mais duros, como o das minas.

7. Sociedade e religião

A sociedade mesopotâmica era complexa, pela diversidade dos povos da região. O rei impunha-se pelo caráter divino de sua missão, mas não era considerado um deus, como entre os egípcios. Acumulavam riquezas fabulosas, tinham palácios e uma corte.

Havia *homens livres* (comerciantes e proprietários agrícolas) e *escravos*. Escribas, médicos, funcionários e artífices completavam o rígido quadro social. Mulheres gozavam de certa independência. Os escravos, de cabeça sempre raspada e testa marcada a ferro quente, eram vendidos como animais. Muitos eram antigos homens livres que se tinham vendido como escravos, para sobreviver à pobreza.

A organização social era tribal. As tribos se dividiam em clãs e famílias. Resultava disso uma enorme quantidade de chefes hereditários que formavam uma nobreza hierarquizada.

Os deuses, apresentados sob forma humana, eram numerosos na Mesopotâmia. Alguns eram objeto de culto geral, como *Anu*, deus do céu; *Shamash*, deus do sol e da justiça; *Sin,* deusa da lua; *Ea*, deus das águas. Cada povo cultuava com mais intensidade um deus: *Marduck*, dos babilônios; *Assur*, dos assírios. *Ishtar*, cultuada por todos, era a deusa maior: concedia a vitória e ajudava no amor. As práticas da magia e da adivinhação eram comuns, bem como a da astrologia, por leitura dos astros e observação de eclipses e variações atmosféricas.

Os mesopotâmicos construíram grandes templos, que serviam também de armazéns, arquivos, bibliotecas, estrebarias. Sepultavam os mortos em túmulos, para que não viessem perturbar os vivos. Acreditavam que os mortos habitavam um mundo subterrâneo onde comiam pó para sempre. Isso explica a importância que davam à vida, que devia ser aproveitada.

A religião persa

Os persas adoravam vários deuses, no início, mas as pregações do profeta *Zoroastro*, ou *Zaratustra*, provocaram uma revolução. Sua doutrina, exposta no livro *Avesta*, ou *Zend-Avesta,* baseava-se no dualismo entre o bem e o mal. *Aura-Mazda* era o deus do bem; e *Ahriman*, o deus do mal. Princípios de tudo, bem e mal lutavam entre si. Quem seguisse Aura-Mazda, seria recompensado; quem seguisse Ahriman, seria castigado para sempre.

Essa religião tinha uma preocupação *escatológica*, isto é, com o fim do mundo, quando os

mortos ressuscitariam e haveria o juízo final, com o julgamento de todos e a vitória de Aura-Mazda sobre Ahriman.

Na Pérsia não havia templos nem cultos, pois Aura-Mazda era homenageado com fogo perpétuo, aceso em torres nos altos montes. Nenhuma outra religião do Oriente Médio oferecia grau tão elevado de liberdade.

8. Ciência, literatura e arte

A escrita mesopotâmica baseava-se em caracteres cuneiformes, gravados a estilete em placas de barro. Consistia em sinais que representavam uma idéia ou um som, através dos quais o leitor chegava ao objeto representado. As obras mais importantes foram *O Poema da Criação*, o *Dilúvio* (poemas religiosos) e a *Epopéia de Gilgamesh,* sobre as façanhas desse herói.

Foi notável a contribuição científica desses povos. Criaram a álgebra e um sistema de pesos e medidas; distinguiram planetas de estrelas; organizaram um calendário lunar, dividindo o ano em 12 meses, a semana em 7 dias e o dia em 12 partes; previram eclipses. Os doentes recorriam a um exorcista que afastava os maus espíritos e ministrava um tratamento com remédios feitos de plantas e minerais.

Os palácios eram grandiosos. Um traço característico da arquitetura persa era o *zigurate*, torre de vários andares, sobre o qual havia uma capela para observação do céu.

Os escultores representavam o corpo humano de forma rígida, sem detalhes anatômicos, sempre em postura estática ante a grandiosidade dos deuses. Os pintores usavam cores claras e reproduziam caçadas, batalhas e cenas da vida dos reis e dos deuses. A produção de cerâmica alcançou notável desenvolvimento.

Questões propostas

1. Onde ficava a Mesopotâmia?

2. Aponte a diferença que havia entre o regime de cheias e vazantes do Nilo e o dos rios mesopotâmicos. Qual a conseqüência prática acarretada?

3. Quando chegaram os primeiros povoadores da Mesopotâmia? Quando chegaram os semitas?

4. Qual foi a primeira civilização mesopotâmica e como começou a sua organização?

5. O que aconteceu enquanto as cidades-estados sumérias brigavam entre si?

6. Que império sucedeu a sumérios e acádios, que rei o fundou e quais os seus principais feitos? Como caiu esse império?

7. Que características de dominador tinha o povo assírio? Cite alguns de seus soberanos. Quando e como caiu o império assírio?

8. O que aconteceu com o fim do Império Assírio? Resuma os principais feitos do Império que o sucedeu.

9. Quais foram os três maiores chefes do Império Persa? Cite seus principais feitos políticos e administrativos.

10. Qual era a base da economia mesopotâmica? Que técnicas comerciais os mesopotâmicos desenvolveram? Que produtos trocavam com outros povos?

11. Levando em conta o nível de intervenção do Estado e o modo de produção dominante, estabeleça uma comparação entre a economia mesopotâmica e a egípcia.

12. Relacione as principais características da sociedade mesopotâmica, atendendo aos seguintes tópicos: a) papel desempenhado pelo rei; b) constituição geral da sociedade; c) distinção entre homens livres e escravos.

13. Como eram em geral as religiões mesopotâmicas?

14. O que havia de especial na religião persa?

15. Que herança cultural deixaram os mesopotâmicos nos campos da literatura, arquitetura, ciências e artes plásticas?